

A INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA EM CASCAVÉIS (*Crotalus durissus terrificus*) ANESTESIADAS COM QUETAMINA

Adriano Bonfim Carregaro¹, André Luís Cherubini², Mariângela Lozano Cruz³, Stélio P. Loureiro Luna³

1-FCAV/UNESP – Câmpus de Jaboticabal, carregaro@yahoo.com; 2-CEVAP/UNESP – Câmpus de Botucatu, Caixa Postal 577, CEP 18618-000, andrecherubini@yahoo.com; 3-Depto. Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, FMVZ – UNESP – Câmpus de Botucatu neca@fmvz.unesp.br

As serpentes são animais ectotérmicos, portanto sua temperatura sofre influência da temperatura ambiente, levando a alterações metabólicas. Assim, objetivou-se verificar a influência da temperatura corpórea em cascavéis anestesiadas com quetamina. Oito animais, provenientes do serpentário do CEVAP – UNESP – Botucatu, fêmeas, adultas, pesando entre 300 e 600 gramas, foram submetidas a duas variações de temperatura corpórea ($21,3 \pm 0,79^{\circ}\text{C}$ e $30,9 \pm 1,18^{\circ}\text{C}$). Foram avaliados: frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR) (antes e 5, 10, 15, 30, 60, 90 e 120 minutos após a administração do anestésico); hemogasometria (antes, aos 30 e 60 minutos); tônus muscular, tônus de cabeça e reflexo de endireitamento até a recuperação total. Após a primeira mensuração, os animais foram anestesiados com 80 mg/kg de quetamina, administrada na musculatura dorsal do terço inicial. A análise estatística foi realizada seguindo o teste de Dunnett com repetição de momentos dentro de cada grupo e o teste-t entre os grupos. A FC nos animais em hipertermia foi significativamente maior em todos momentos. Em relação à FR, os dois grupos apresentaram um aumento significativo entre 5 e 15 minutos, retornando aos valores basais em 30 minutos. Nos dois grupos a saturação de oxigênio aumentou significativamente após 30 minutos de anestesia, perdurando até o último momento, o mesmo ocorrendo com a pressão venosa de O_2 . A pressão venosa de CO_2 , nos dois grupos diminuiu no decorrer dos momentos. Houve uma redução significativa no pH dos animais em hipotermia aos 30 minutos, retornando aos valores basais aos 60 minutos. Já no grupo em hipertermia observou-se um aumento gradativo do pH, sendo sempre menor, significativamente, que no grupo em hipotermia. Não houve diferença significativa entre grupos e momentos em relação à concentração de bicarbonato e período de latência. O tempo para recuperação dos animais em hipotermia foi significativamente mais longo (364 ± 110 minutos) do que nos animais em hipertermia (206 ± 66 minutos) ($p < 0,01$). Os parâmetros analisados demonstraram que a temperatura do ambiente altera o tempo de metabolização da quetamina pelas cascavéis e, conseqüentemente, em animais hipotérmicos há um aumento no período anestésico.